

ENSINO DE LIBRAS PARA ESTUDANTE CEGO DO CURSO LICENCIATURA DA COMPUTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Felipe da Silva Cardoso¹

INTRODUÇÃO

A disciplina de Libras tornou-se componente curricular obrigatório nos cursos de licenciatura, e optativo nos demais cursos de nível superior, a partir do decreto 5.626/2005. Essa disciplina é importante na formação dos professores, visto que o processo de ensino e de aprendizagem de um estudante com surdez é distinto dos estudantes ouvintes. A Língua Brasileira de Sinais - Libras é reconhecida como Língua pela Lei nº10.436/2002, que versa:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

Por ser uma língua de natureza visual-motora, a utilização do sentido da visão é primordial para a aprendizagem desta língua. Porém, a aprendizagem para estudantes com deficiência visual é possível por meio de estratégias e metodologias específicas. Esse é o cenário base do relato de experiência que foi vivenciado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFPE *campus* Afogados da Ingazeira, no semestre de 2022.2. Um estudante com cegueira total, matriculado no curso de Licenciatura da Computação, no período noturno, cursou a disciplina de Libras, componente curricular obrigatório do oitavo período, com carga horária total de 60 horas.

Esse relato de experiência tem por objetivo refletir sobre as práticas metodológicas utilizadas e as adaptações realizadas, observar o quanto foi, ou não, exitosa essas estratégias, bem como propor possibilidades para uma melhor prática pedagógica em cenários futuros. Essa reflexão dar-se-á a partir de entrevista à professora e ao discente, ambos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

METODOLOGIA

¹ Mestrando do programa de Políticas Públicas da UFPE; Coordenador do Núcleo de Apoio às Pessoas com Deficiência (Napne) do IFPE *campus* Afogados da Ingazeira/PE; fsc.interprete@gmail.com

Essa pesquisa baseia-se no modelo de relato de experiência, pois visa apresentar as metodologias, adaptações, tecnologia assistiva e recursos utilizados no processo de ensino da Libras no ensino superior para um estudante com deficiência visual, verificando os pontos positivos e negativos, refletindo e apresentando possibilidades para futuros casos. O relato de experiência segue um modelo de caráter descritivo, realizado por meio de entrevista semiestruturada. A entrevista semi-estruturada consiste em um roteiro pré-estabelecido, porém não é totalmente fechada, possibilitando uma flexibilidade na estrutura das perguntas e a possibilidade de coleta de informações não previstas. A entrevista foi gravada e, posteriormente, transcrita pelo autor.

Participaram da pesquisa os agentes diretamente ligados ao processo de ensino e de aprendizagem, são eles: docente do componente curricular de Libras e estudante com deficiência visual. A pesquisa ocorreu no período de março a abril de 2023, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPE) *campus* Afogados da Ingazeira. A oferta da disciplina deu-se no período de agosto a dezembro de 2022, de forma presencial, no oitavo período do curso de Licenciatura em Computação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Libras é a língua natural das pessoas surdas, não é universal, não é artificial, tem gramática própria, é complexa e completa. Não trata-se de uma versão sinalizada da língua portuguesa, segundo Audrei Gesser (1971, p.33): “A língua de sinais tem estrutura própria, e é autônoma, ou seja, independente de qualquer língua oral em sua concepção linguística”. A origem da Libras veio a partir da língua de sinais francesa, ou seja, sua origem parte de outra língua de sinais e não em uma língua oral, como o português. Garantindo assim que sua estrutura seja totalmente diferente das línguas orais.

A curta carga horária para o ensino da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura traz uma problemática em relação ao ensino dessa língua. O objetivo da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura não é garantir a proficiência na língua, mas permitir que os futuros professores entendam as especificidades dos estudantes com surdez, como eles aprendem, como é estruturada a sua primeira língua - a Libras - quais tecnologias assistivas podem ser utilizadas para a garantia do êxito no processo de ensino e de aprendizagem, bem como uma introdução a utilização prática da língua.

Para uma formação consistente para o trabalho docente com sujeitos surdos seria necessário não só uma formação acadêmica que discutisse de maneira aprofundada

diferentes questões relacionadas à educação de surdos e que formasse indivíduos linguisticamente habilitados para a Libras. Seria necessário também fosse proporcionado ao professor em formação contato com alunos surdos em ambiente escolar para que o licenciado pudesse refletir sobre as questões relacionadas à educação de surdos a partir de realidade sociais, e não apenas por meio de teorias. (Rech; Sell, 2016, p. 107).

O desafio do ensino da Libras torna-se maior quando precisa ser ensinado a um estudante com deficiência visual, visto que há, a prima vista, a necessidade da visão para a aprendizagem prática da língua. Algumas estratégias metodológicas podem ser tomadas para garantir o processo de ensino e de aprendizagem, como: uso da libras tátil, materiais em alto-relevo e atendimento individualizado.

A Libras Tátil refere-se a adaptação da língua de sinais para a comunicação com pessoas surdocegas, nessa modalidade de comunicação a Libras passa a se tornar tátil, ao invés de visual. A pessoa cega compreende o que está sendo dito por meio do toque nas mãos da pessoa sinalizante (aquela que fala), assim a comunicação passa a ser gestual-tátil (Oliveira; Lessa-de-Oliveira, 2021).

Materiais em alto-relevo são produzidos a partir da máquina fusora, também chamada de impressora térmica. Por meio de papel específico e utilizando a impressora a laser, é impresso o que deseja ser posto em alto-relevo, essa impressão passa pela máquina fusora que põe em alto-relevo as informações no papel. Materiais em alto-relevo são fundamentais para o ensino de pessoas cegas.

O atendimento educacional individualizado é fundamental para os estudantes com deficiência ou necessidades específicas. Esse atendimento possibilita ao professor identificar e trabalhar de forma mais assertiva com os estudantes, providenciando “os ajustes e as adaptações nos diferentes âmbitos que interferem diretamente no processo de ensino e de aprendizagem do aluno” (Poker, 2013, p.11). Esse atendimento é previsto na Lei nº6.541/08 e na Lei nº9.394/96 (LDB).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada vez mais pessoas com deficiência e/ou com necessidades educacionais específicas têm ingressado nos cursos de nível superior, demandando do professor uma formação continuada específica, visando a efetivação do processo de ensino e aprendizagem.

Durante a pesquisa, notou-se a importância dessa formação continuada relacionada às áreas da inclusão pelos professores que precisam se reinventar e ser resilientes a cada semestre, pois precisam adaptar-se às características específicas de seu alunado.

Dentre as adaptações mencionadas pela professora, em suas aulas teóricas, estão: adaptação dos materiais utilizados, elaboração de novos materiais em braille, adaptação dos slides das aulas, utilização de descrição de imagem, leitura inclusiva, audiodescrição, preferência pela utilização de vídeos, disponibilidade prévia dos conteúdos em texto *.pdf* compatíveis com leitores de tela.

Os momentos práticos foram priorizados devido a importância de atender a todos os estudantes matriculados na disciplina, ouvintes e cego. As aulas práticas eram marcadas por momentos de conversação, diálogos, criação de frases e análise de vídeos. Os estudantes contribuíram muito para apoiar o processo inclusivo do estudante cego nas aulas, eles auxiliaram na descrição dos slides, na utilização da Libras tátil e no entrosamento nas atividades. Toda a turma teve uma experiência bastante exitosa na disciplina.

Houveram algumas dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem. Por exemplo, foi ofertado atendimento no contraturno ao estudante, mas devido seu vínculo empregatício, ele não pôde comparecer aos atendimentos nos horários disponíveis. Assim, devido ao tempo limitado, o estudante não tinha tempo disponível para praticar ou participar dos projetos de extensão, eventos, oficinas e outros ofertados pela instituição com foco na Libras.

Foram observadas algumas dificuldades para o estudante na aprendizagem da Libras. Por ter dificuldade na coordenação motora fina, foi difícil para o estudante aprender as configurações das mãos, movimentos, localização e expressão facial - que são os parâmetros da Libras. Dentre eles, a principal dificuldade foi com as expressões faciais, tanto identificar quanto reproduzir, pois não fazem parte do dia a dia das pessoas com deficiência visual.

O estudante afirma que sua principal dificuldade estava relacionada às interpretações e memorização dos sinais, mesmo com bastante empenho da professora e de outros alunos, que utilizavam a Libras-Tátil, identificar quais sinais estavam sendo ditos era desafiador. Outra dificuldade estava relacionada à falta tempo para praticar, fazendo com que a maioria dos sinais não fossem internalizados.

Há disponível máquina fusora para impressão em alto relevo na instituição, geralmente utilizada para impressão de gráficos e tabelas. Material com o alfabeto manual em Libras e Braille foi elaborado e impresso em alto relevo, mas era difícil para o estudante cego identificar a configuração de mãos presentes na impressão. A dificuldade era maior para diferenciar as letras do alfabeto com movimento e/ou com a mesma configuração de mão, como: P, H e K.

A confecção dos materiais em braille eram produzidos pela própria professora em sua reglete pessoal e disponibilizados ao estudante, bem como a adaptação dos slides para conter audiodescrição e formato menos visual. A professora também utilizou os computadores da instituição para preparação e/ou adaptações das suas aulas para a turma. A instituição ainda conta com linha braille, mas o estudante prefere os materiais em *.pdf* para ler por meio dos leitores de tela.

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Deficiência - NAPNE, do *campus* Afogados da Ingazeira, recebeu do Instituto Benjamin Constant (IBC) 48 livros didáticos e paradidáticos. Esses livros foram disponibilizados ao estudante. Outra ajuda oferecida ao estudante cego foi um tutor, por meio do Programa de Tutoria de Pares. Esse tutor deu suporte acadêmico ao estudante durante o período letivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse relato de experiência ressalta que é possível ensinar Libras para estudantes com deficiência visual a partir de mecanismos e estratégias inclusivas. Foi notório que a formação inicial e continuada da professora de Libras, que dominava as técnicas de audiodescrição, transcrição em braille, conhecimento sobre os softwares de leitores de tela, contribuiu significativamente para o êxito da disciplina.

Para atender bem estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas é necessária a construção coletiva das potencialidades e possibilidades do processo de ensino de aprendizagem. Materiais e estratégias não podem ser generalizadas. Ou seja, não é porque determinada estratégia funcionou para um estudante cego que irá funcionar para todos. Cada estudante tem suas particularidades. Pela relação da professora-aluno foi possível identificar quais as preferências do estudante, quais suas dificuldades, quais estratégias funcionaram e quais adaptações foram necessárias.

O processo de ensino e de aprendizagem vai além dos muros da escola, o tempo para a prática é necessário no aprendizado de qualquer língua, com a Libras não é diferente. A falta de tempo para praticar e de pessoas que soubessem Libras fora dos muros da escola, dificultou o aprendizado do estudante, que tinha apenas os momentos em sala e com os outros colegas da disciplina para o aprendizado da Libras.

Assim, esse trabalho mostrou a importância de pensarmos a educação de forma única e inclusiva, o processo de inclusão não é benéfico apenas para o estudante com deficiência e/ou necessidades específicas, mas para todos os alunos da turma, bem como para o professor e para a instituição. A intenção desse trabalho é contribuir para a formação e atuação docente de professores que ensinam Libras para estudantes com deficiência visual e incentivar novos estudos sobre metodologias e tecnologia inclusiva no processo de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Libras. Libras-Tátil. Tecnologia assistiva. Adaptações metodológicas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 10.436, 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. De 25/04/2002, P. 23. 24 de abril de 2002.
- BRASIL. **Decreto nº5.625, 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União. De 23/12/2005, P. 28. 23 de dezembro de 2005.
- FLICK, U. **Introdução à Pesquisa qualitativa.** Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- OLIVEIRA, Émile Assis Miranda 21; LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso 22. **LIBRAS TÁTIL: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO.** Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) - Programa de pós-graduação em linguística (PPGL), p. 66.
- GESSER. Audrei. **Libras? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda** - São Paulo, Parábola Editorial, 2009.
- RECH, G. C.; SELL, FSF. Formação de professores para a educação de surdos: o que a legislação prevê e o que as universidades oferecem. **R. ROCHA; JP OLIVEIRA e MR dos REIS (org.). Surdez, Educação Bilingue e Libras: perspectivas atuais.** Curitiba: CRV, p. 105-122, 2016.
- POKER, Rosimar Bortolini et al. **Plano de desenvolvimento individual para o atendimento educacional especializado.** Editora Oficina Universitária, 2013.